

Alimentação Vegetariana

“Não mates nem estragues, porque, como não sabes o que é a vida, excepto que é um mistério, não sabes que fazes matando ou estragando, nem que forças desencadeias sobre ti mesmo se estragares ou matares.” – Fernando Pessoa

No seu livro “Conceito Rosacruz do Cosmo”, Max Heindel faz-nos uma descrição pormenorizada da existência actual de 4 reinos de vida e da forma como se interrelacionam, dentro do sistema de evolução universal. De referir que na Natureza nada é absolutamente estanque, tudo está interligado e tudo é interpenetrado, mas para melhor compreensão, podemos definir individualmente cada um dos quatros reinos da seguinte forma: 1 – O Reino Mineral que existe apenas como matéria densa da região química. Não pode crescer nem propagar-se, nem tem sensibilidade, apenas existem alterações resultantes de processos químicos; 2 – O Reino Vegetal, para além da matéria densa possui também um Corpo Vital, considerando que as plantas têm vida em si porque nascem, crescem e morrem. No entanto não têm veículo adequado para funcionar no denominado Mundo do Desejo, pelo que não têm possibilidade de desejar e de se emocionar. Não se movimentam e não possuem a capacidade de se reproduzir directamente – é a própria natureza, ou o homem que procedem à reprodução; 3 – O Reino Animal, para além do Corpo Físico e do Corpo Vital, possui também um outro veículo adequado para funcionar nas regiões mais densas do Mundo do Desejo, o Corpo de Desejos quase idêntico ao do Homem, pelo que são capazes de sentir desejos, emoções e paixões, mas direccionadas quase exclusivamente para satisfação de desejos inferiores (reprodução e satisfação de impulsos imediatos – o que infelizmente também se verifica ainda em muitas pessoas); 4 – O Homem que para além do Corpo Físico e Vital, possui um Corpo de Desejos mais desenvolvido, que lhe permite sensibilidade, emoções e desejos mais subtis, e um outro veículo – a Mente – capaz de funcionar no denominado Mundo do Pensamento.

Apenas como apontamento e a um outro nível, existe uma outra grande diferença, o homem possui um Espírito individual autónomo, enquanto nos três reinos inferiores a componente espiritual está agrupada em Espíritos de Grupo. O Espírito individual é imortal e vai sendo consolidado através das nossas acções em vidas sucessivas e cada um de nós é o único responsável pelo desenvolvimento da sua componente espiritual. Nos outros reinos cada um dá a sua contribuição para o desenvolvimento do espírito do grupo a que pertence. Só num futuro muito longínquo alguns conseguirão autonomizar-se do Espírito de Grupo, tal como no passado aconteceu com o Homem. Os animais são a onda de vida onde esse acontecimento se irá verificar, por isso, na filosofia Rosacruz, os designamos por “Irmãos menores”.

São muito poucos os alimentos puramente químicos que consumimos, damos como exemplo a água, ou o sal. Em todos os outros, quando nos alimentamos, também estamos a assimilar a componente do Corpo Vital e de Desejos. Pessoas que fazem a sua alimentação à base de carne são normalmente muito mais agressivas e irascíveis do que aqueles que baseiam a sua alimentação em vegetais, frutas e legumes. Normalmente sentem-se mais saciadas a cada refeição, mas a luta que se trava interiormente para assimilar a componente do Corpo de Desejos do animal provoca um desgaste muito maior e gastam muito mais energia a digerir a refeição. Aqueles que fazem a transição para uma alimentação vegetariana aos poucos vão

sentindo cada vez mais harmonia e bem-estar em cada refeição, dado que nestes casos estão apenas a incorporar no organismo a componente física e a componente vital do alimento.

Se a principal finalidade de cada uma das nossas existências terrenas é contribuir para a evolução da nossa componente espiritual, a ideia de matar ou destruir nunca pode estar presente, mesmo que seja para se alimentar. Até porque conseguimos todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento e preservação do nosso corpo e da nossa saúde, com uma alimentação vegetal. E não pode servir de lenitivo a ideia que não matam os animais pois já os adquirem aos bocados e preparados. Aí a responsabilidade é ainda maior pois acabamos por contribuir para que algumas pessoas, por necessidades económicas, dediquem a sua vida ao assassinio de animais.

O caso dos derivados de animais, como o leite e ovos, é um pouco diferente. Efectivamente não matamos diretamente para ter acesso a esses alimentos, mas também é nossa responsabilidade não contribuir para o sofrimento dos nossos Irmãos menores. Sabendo como hoje em dia se processa todo o ciclo de obtenção desses componentes e do sofrimento a que os animais são submetidos, em verdadeiras linhas de produção, como se de coisas se tratassem, devemos pensar seriamente se devemos ou não continuar com o seu consumo.

António Neves

15-08-2022